

10 DE MAIO

D. FRANCISCA DE SANDI



Ignora-se tanto a data do nascimento como a da morte de D. Francisca de Sandi, natural da Bahia, e de distincta familia, cujo nome perpetua.

Era viuva e dispunha de bens de fortuna, quando a Bahia foi em 1686 invadida pela peste que no anno anterior se pronunciára em Pernambuco, onde foi conhecida popularmente com a denominação de—*males*.

Na Bahia derão o nome de *bicha* á essa epidemia, que fez terriveis estragos, e como a medicina de então pouco pudesse contra ella, a camara e o povo da cidade de S. Salvador tomárão por seu padroeiro á S. Francisco Xavier, procurando merecer e recorrendo á protecção divina a 10 de Maio de 1686 e no mesmo dia conduzirão em procissão de penitencia a imagem daquelle santo da

igreja do collegio, repetindo annualmente a camara á sua custa essa procissão até o anno de 1828.

Em falta de outra data fica registrado no dia 10 de Maio o nome de D. Francisca de Sandi, que naquellas dolorosas circumstancias tornou-se assignalada pela sua caridade e heroica dedicação.

A peste ceifava diariamente vidas: os seus symptomas principaes erão—febre e cephalalgia intensas, anciedade, vomitos de sangue, e delirio: destes insufficientes escla-recimentos póde-se bem concluir que epidemia era essa.

A população tomára-se de terror, tanto mais que reputava a *bicha* muito contagiosa: os hospitaes não chegavão para os affectados, e do contacto destes fugião quasi todos: as familias e pessoas ricas desertavão da cidade empestada.

Foi então que D. Francisca de Sandi em vez de retirar-se para o interior da capitania, como tantos o fazião, abriu sua casa aos pobres affectados da peste, transformou-a no mais aceiado e melhor hospital, e não só fez todas as despezas com os remedios, dietas, tratamento, e com o serviço pessoal, como tomou sobre si a tarefa de principal e da mais dedicada enfermeira. Depois de esgotar todos os recursos que dos medicos partião, era ella quem dispunha os doentes que tocavão ao ultimo periodo a receber os sacramentos da igreja, e quem acompanhava os moribundos em seu agonisar.

Tanta piedade, tão grande virtude merecêrão do rei D. Pedro II uma carta de louvor e de agradecimento, e do povo da cidade da Bahia amor e gratidão, como de bons filhos á mãe mais estremosa e dedicada.
